

DEFINIÇÃO DA ÁREA DE ABRANGÊNCIA DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO.

Gláucio José Marafon¹

João Rua¹

Adriana Paula da Silva Galhardo²

Alvaro Henrique de Souza Ferreira²

Ivan Luiz de Oliveira²

Karla Chagas Gallo²

Luiz Claudio Motta Lima²

Paulo Roberto Russo²

Pedro Francisco Ramuz²

Simone da Silva Figueiredo²

Introdução:

Este trabalho possui como objetivo a definição dos limites da área de abrangência da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), através da aplicação de métodos de regionalização por parte desta equipe técnica, envolvida neste estudo desde março de 1996.

Para alcançar tal objetivo, foi tomada como base, para confecção da atual fase do trabalho, apenas a área de abrangência do Campus Universitário Francisco Negrão de Lima (Maracanã), onde se situam as principais instalações da UERJ e os dados relativos ao ano de 1996.

Metodologia:

A metodologia adotada visa informar espacialmente a área de abrangência, tendo como campo visualizador uma série de cartogramas digitais e utilizando como instrumento fundamental, o geoprocessamento, através da utilização de um Sistema de Informação Geográfica (SIG). O SIG adotado foi o Sistema de Análise Geo-Ambiental (SAGA), desenvolvido no Laboratório de Geoprocessamento (LAGEO) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) pelo Prof. Dr. Jorge Xavier da Silva e sua equipe. Este foi utilizado, devido a sua capacidade de promover a análise de um ambiente através de várias combinações e por atingir o nível de precisão necessário para o desenvolvimento de uma análise eficaz.

Os dados trabalhados foram levantados junto à própria UERJ, através do Departamento de Seleção Acadêmica (DESEA), e à Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (F.IBGE). A primeira respondeu sobre os dados referentes aos membros de seu corpo discente e a segunda em relação aos de população (Censo Demográfico de 1991). Desta forma, a UERJ informou, nesta fase, o número de indivíduos inscritos no concurso de ingresso ao corpo discente da referida instituição, que recebem a definição de vestibulandos, quanto a área de residência e o número de matriculados também quanto a área de residência. A F.IBGE, por sua vez, informou os dados populacionais, tanto no município quanto no Estado.

¹ Professores Assistentes do Departamento de Geografia do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) e Coordenadores do trabalho / Rio de Janeiro / Brasil.

² Bacharelados do Departamento de Geografia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) / Rio de Janeiro / Brasil.

A partir destes dados foram criadas, inicialmente, doze bases cartográficas aglutinadoras de informação, assim divididas:

- Base cartográfica do Estado do Rio de Janeiro, composta pelos dados referentes aos: matriculados por município; vestibulandos por município; população por município; e renda média em salários-mínimos (S.M.) por município.

- Base cartográfica do município do Rio de Janeiro, composta pelos dados referentes aos: matriculados por Região Administrativa (R.A.) do município; vestibulandos por R.A.; população por R.A.; e renda média em S.M. por R.A.

- Base cartográfica por bairro, composta por: matriculados por bairro; vestibulandos por bairros; população por bairro; e renda média em S.M. por bairro.

As informações demonstradas por essas bases cartográficas foram divididas em classes e a seguir digitalizadas, para que passassem a ser cartogramas básicos, ou seja, os de entrada de dados.

Após esta fase da entrada de dados, passa-se à análise destes cartogramas básicos para que se estude a importância de cada mapa assim definindo sua participação.

Para que se pudesse formar cartogramas resultados, aglutinou-se os mapas de acordo com a escala de informação, ou seja, por municípios, por R.A.'s e por bairros. Dentro desta divisão, os cartogramas básicos relativos aos matriculados recebeu 35% do peso total da avaliação, os cartogramas básicos correspondentes aos vestibulandos recebeu 30% do peso total da avaliação, os cartogramas básicos de população e de renda média em S.M. integram este trabalho com um caráter balizador, recebendo 20% e 15% do total da avaliação, respectivamente.

Foi obtido por cada grupo de três cartogramas básicos formados por sua escala de informação, um cartograma resultado com seis categorias de análise, são estas: baixíssima influência; baixa; média/baixa; média/alta; alta; e altíssima.

A partir destas categorias de análise e do conhecimento do terreno, pode-se inferir sobre os motivos da forma espacial adquirida pelos cartogramas resultados e, também dos novos cartogramas básicos a serem incluídos neste estudo.

Histórico da Universidade do Estado do Rio de Janeiro:

A UERJ foi fundada em dezembro de 1950 com o nome de Universidade do Distrito Federal (UDF), época em que a cidade do Rio de Janeiro era a capital federal, sendo aquela resultado da união de quatro faculdades particulares independentes: a Faculdade de Direito do Rio de Janeiro, a Faculdade de Ciências Econômicas, a Faculdade de Filosofia do Instituto Lafayette e a Faculdade de Ciências Médicas. A primeira sede da reitoria se localizava na Rua Fonseca Telles 121 e os cursos eram distribuídos espacialmente em Laranjeiras, na Rua Marechal Rondon e na Rua Haddock Lobo (até recentemente servindo de instalação para o Colégio de Aplicação da UERJ).

No ano de 1958, passou a se denominar Universidade do Rio de Janeiro (URJ) e em 1961, com a transferência do Distrito Federal para Brasília, tornou-se Universidade do Estado da Guanabara (UEG). Em função da fusão dos Estados da Guanabara e do Rio de Janeiro em 1975, esta finalmente recebeu em 1976 a denominação de UERJ.

Atualmente, a maioria das unidades acadêmicas da UERJ estão situadas no Campus Universitário do Maracanã, Rua São Francisco Xavier 524, espaço antes ocupado pela Vila São Jorge (antiga Favela do Esqueleto). O campus Maracanã teve a sua construção iniciada na década de 1960. Este é hoje constituído pelos pavilhões João Lyra Filho e Haroldo Lisboa da Cunha (tais denominações são homenagens a dois importantes reitores da história desta instituição), a concha acústica, a Capela Ecumênica, o Teatro Odylo Costa Filho, o Ginásio, a Praça da UERJ, o Teatro Noel Rosa e demais espaços

culturais. Em termos estéticos, vale salientar que no momento de criação do referido campus os seus jardins foram planejados por Fernando Chacel e Roberto Burle Max. Por este campus circula um número aproximado de 40 mil pessoas por dia, segundo dados de junho de 1996, entre membros do corpo discente (24652 integrantes), docente (1915 integrantes), funcionários (4732 integrantes) e o público que é atendido pelos diversos serviços prestados pela universidade.

A UERJ em 1994 oferecia à sociedade 33 Cursos de Graduação; 65 de Pós-Graduação (18 Mestrados, 03 Doutorados e 13 cursos em fase de análise); 49 de Especialização, sendo que 09 destes ainda em fase de análise; 07 Programas de Pesquisa; e diversos Núcleos de Estudos distribuídos pelas unidades acadêmicas. Atualmente, esta possui em sua estrutura acadêmica, 25 unidades (faculdades/institutos/escolas), que abrigam 107 Departamentos e se agrupam em quatro centros setoriais (Centro Biomédico; Centro de Ciências Sociais; Centro de Educação e Humanidades; e Centro de Tecnologia e Ciências).

Os motivos que levaram à seleção da área então ocupada pela Favela do Esqueleto para a construção do Campus Maracanã provêm essencialmente da sua localização privilegiada em termos de vias de acesso às zonas Sul e Norte do município do Rio de Janeiro, expressa pela proximidade da estação de trens do Maracanã e as linhas de ônibus que atuavam no bairro. Hoje em dia, o acesso a esta área apresenta-se ainda mais fácil, devido ao acréscimo de uma estação do metropolitano (metrô) e de novas linhas de ônibus, os quais surgiram para atender às demandas tanto da universidade quanto do Complexo Esportivo Mário Filho (Estádio do Maracanã).

A nível de complemento de informação, vale destacar que na referida Vila São Jorge existiam 08 mil barracos onde residia um número entre 16 mil e 25 mil habitantes. Portanto, o fato de existir uma comunidade deste porte no local, ocupando as margens do Rio Joana, cuja presença, por sinal, também representava um problema a ser suplantado, e as instalações inacabadas (daí a denominação de Favela do Esqueleto) de um hospital que seria ligado à UFRJ, mostrava-se um desafio aos planos do poder público para aquele local. Uma vez ocorrido o deslocamento da população da comunidade carente ali residente e realizadas as obras de engenharia que transformaram todo trecho antes exposto do Rio Joana em uma galeria situada logo abaixo do Pavilhão João Lyra Filho, pôde-se dar início à construção das futuras instalações do que é atualmente a UERJ. O primeiro prédio, Pavilhão Haroldo Lisboa da Cunha, foi resultado do aproveitamento das antigas instalações inacabadas existentes no local, tendo 05 andares. O segundo pavilhão a ser construído, João Lyra Filho, possui um certo porte, tendo 12 andares e 06 blocos de edifícios interligados por rampas de acesso. Ocupando uma posição geográfica estratégica dentro da cidade, a UERJ adquiriu um perfil de universidade urbana, congregando as faculdades e institutos praticamente em um mesmo espaço físico e dando prioridade aos cursos noturnos, com a intenção de propiciar o acesso das classes trabalhadoras ao ensino superior.

A UERJ vem se afirmando, não apenas como instituição de ensino superior, mas também como um centro de pesquisas e desenvolvimento de novas tecnologias. Valorizando uma política de integração da universidade com a sociedade do estado, a UERJ mantém dezenas de programas comunitários e científicos que oferecem aos alunos a oportunidade de qualificação profissional nas mais diversas áreas.

A maior parte das unidades acadêmicas funciona, como dito anteriormente, no campus Maracanã. Dentre as não situadas neste estão: O Hospital Universitário Pedro Ernesto, que serve aos cursos do Centro Biomédico, e as faculdades de Medicina, Enfermagem e Odontologia, que funciona na Avenida 28 de setembro; a Escola Superior de Desenho Industrial, localizada na Rua Evarisco da Veiga, no centro da cidade; a Faculdade de

Formação de Professores, no município de São Gonçalo; a Faculdade de Educação da Baixada Fluminense, no município de Duque de Caxias; o Instituto Politécnico do Rio de Janeiro, no município de Nova Friburgo; o Curso de Engenharia de Produção, no município de Resende; o Curso de Pedagogia - Magistério das séries iniciais do primeiro grau, no município de Araruama; e o Centro de Pesquisas Localizado na Ilha Grande.

Análise:

1 - Cartogramas básicos na escala de informação do Estado do Rio de Janeiro (81 municípios):

- Vestibulandos: o município do Rio de Janeiro e mais 12 municípios (Belford Roxo, Campos, Duque de Caxias, Nilópolis, Niterói, Nova Friburgo, Nova Iguaçu, Petrópolis, Resende, São Gonçalo, São João de Meriti e Volta Redonda) possuem mais de 200 vestibulandos, com primazia para o Rio de Janeiro; na faixa de 161 a 200 vestibulandos apresentam-se apenas 02 municípios (Itaboraí e Teresópolis); e na de 121 a 160 vestibulandos somente 01 município (Barra Mansa), apresentando um crescimento deste número a partir de então, conforme diminui o número de vestibulando nas faixas, de forma que na faixa de 81 a 120 vestibulandos constatam-se 08 municípios (Angra dos Reis, Cabo Frio, Itaguaí, Itaperuna, Macaé, Magé, Maricá e Queimados); na de 41 a 80 vestibulandos encontram-se 05 municípios (Araruama, Barra do Piraí, Japeri, Paracambi e Rio Bonito); na de 01 a 40 vestibulandos, apresentam-se 44 municípios (Aperibé, Arraial do Cabo, Bom Jardim, Bom Jesus de Itabapoana, Cachoeiras de Macacu, Cambuci, Cantagalo, Cardoso Moreira, Carmo, Casimiro de Abreu, Conceição de Macabu, Cordeiro, Engenheiro Paulo de Frontin, Guapimirim, Itacoara, Italva, Itatiaia, Laje do Muriaé, Mangaratiba, Mendes, Miguel Pereira, Miracema, Natividade, Paraíba do Sul, Parati, Paty de Alferes, Piraí, Porciúncula, Quatis, Quissamã, Rio Claro, Rio das Flores, Rio das Ostras, Santa Maria Madalena, Santo Antonio de Pádua, São Fidélis, São João da Barra, São Pedro da Aldeia, Saquarema, Silva Jardim, Três Rios, Valença, Varre-Sai e Vassouras); e não houve inscritos em 08 municípios (Areal, Com. Levy Gasperin, Duas Barras, São José do Rio Preto, São Sebastião do Alto, Sapucaia, Sumidouro e Trajano de Moraes).

- Matriculados: a maior concentração está no município de Rio de Janeiro (+ 200 alunos), sendo seguido pelo município de São Gonçalo (151 - 200 alunos) e pelo de Niterói (101 - 150 alunos), ficando apenas 02 municípios na faixa de 51 - 100 alunos (Duque de Caxias e Nova Iguaçu); 33 municípios entre 1 - 50 alunos (Angra dos Reis, Araruama, Barra do Piraí, Barra Mansa, Belford Roxo, Bom Jesus de Itabapoana, Cabo Frio, Campos, Cantagalo, Conceição de Macabu, Cordeiro, Itaboraí, Itaguaí, Itaperuna, Japeri, Macaé, Magé, Maricá, Natividade, Nilópolis, Nova Friburgo, Paracambi, Petrópolis, Queimados, Resende, Rio Bonito, São Pedro da Aldeia, São João de Meriti, Saquarema, Teresópolis, Três Rios, Valença, e Volta Redonda); e 43 municípios não tiveram alunos matriculados (Aperibé, Areal, Arraial do Cabo, Bom Jardim, Cachoeiras de Macacu, Cambuci, Cardoso Moreira, Carmo, Casimiro de Abreu, Com. Levy Gasperin, Duas Barras, Engenheiro Paulo de Frontin, Guapimirim, Itacoara, Italva, Itatiaia, Laje do Muriaé, Mangaratiba, Mendes, Miguel Pereira, Miracema, Paraíba do Sul, Parati, Paty de Alferes, Piraí, Porciúncula, Quatis, Quissamã, Rio Claro, Rio das Flores, Rio das Ostras, Santa Maria Madalena, Santo Antonio de Pádua, São Fidélis, São João da Barra, São José do Rio Preto, São Sebastião do Alto, Sapucaia, Silva Jardim, Sumidouro, Trajano de Moraes, Varre-Sai e Vassouras).

- População: de forma altamente concentrada, o município do Rio de Janeiro apresenta, à época do levantamento, 5.480.768 habitantes, enquanto que os demais encontram mais expressão na faixa entre 10.000 a 20.000 habitantes, estando 23 municípios nesta situação.

2 - Cartogramas básicos na escala de informação das R.A.'s do município do Rio de Janeiro (30 R.A.'s):

- Vestibulandos: a faixa de maior concentração de vestibulandos é a de 1 a 600 vestibulandos, com uma representatividade de 08 R.A.'s; e a faixa que detém o maior número de vestibulandos é a de acima de 3.000 vestibulandos, com uma representatividade de 03 R.A.'s, não estando entre estas a R.A. de localização da UERJ, mas sim a de seu entorno (Tijuca e Méier) e a de parte da Zona Sul carioca (Flamengo, Glória, Laranjeiras, Catete, Cosme Velho, Botafogo, Humaitá e Urca).

- Matriculados: a faixa de maior concentração de R.A.'s é a de 1 a 50 alunos, com 15 R.A.'s, sendo estas localizadas nas bordas do município. A faixa de maior concentração de alunos é a de mais de 200, com R.A.'s somente localizadas ao lado da R.A. de localização da UERJ (Tijuca e Méier).

- População: a população dentro do município se distribui de forma que as R.A.'s mais populosas, com população entre 400.000 e 500.000 habitantes, estejam situadas na zona oeste do município (Bangu e Jacarepaguá) e situadas na zona oeste (Méier), tal qual a própria UERJ.

3 - Cartogramas básicos na escala de informação dos bairros do município do Rio de Janeiro (157 bairros):

- Vestibulandos: a faixa de maior fornecimento de vestibulandos é a de mais de 1.000 vestibulandos, que detém apenas 11,46% do espaço do município, representado pelos bairros do Méier, Tijuca, Copacabana e Campo Grande. Ficando a grande maioria (47,13% da área total do município) dos bairros fornecendo de 1 a 200 vestibulandos.

- Matriculados: apenas 01 bairro fornece mais de 100 alunos, que é a Tijuca, com localização bem próxima à UERJ; 01 bairro ficou na faixa de 81 a 100 alunos, que é Vila Isabel, que também é próxima a UERJ; e grande maioria ficando na faixa de 1 a 20 alunos (126 bairros).

- População: a população dentro do município se distribui de forma que os bairros do entorno da UERJ apresentem uma grande concentração populacional, se comparada com as demais áreas do município, mesmo que se observe os números absolutos de população dos demais bairros, pois conforme estes se distanciam do centro a área dos bairros aumenta desfazendo a concentração populacional.

4 - Cartogramas Resultados:

- Estado do Rio de Janeiro por municípios: a categoria de altíssima influência ficou restrita ao município do Rio de Janeiro, como era de se esperar pelo seu alto contingente populacional superior, representando 3,28% da área do Estado. E nos 03 mais baixos níveis de influência ficam 72,08% da área total do Estado.

- Município do Rio de Janeiro por R.A.'s: a categoria de altíssima influência fica no entorno da UERJ e conta apenas com 16,38% da área total do município; e nos 03 mais baixos níveis de influência ficam 61,15% da área total do município.

- Município do Rio de Janeiro por Bairro: a categoria de altíssima influência fica num único bairro, o da Tijuca, representando apenas 1,35% da área total do município; e nos 03 mais baixos níveis de influência ficam 72,74% da área total do município.

Considerações Gerais:

Através deste início de trabalho pode-se perceber que a UERJ penetra muito pouco nas comunidades que apresentam poder aquisitivo baixo. Percebe-se isto a partir da análise quantitativa e espacial da localização de sua área de maior influência. Observa-se no Estado do Rio de Janeiro, que esta influencia basicamente o município do Rio de Janeiro e alguns outros do seu entorno (São Gonçalo, Niterói, Nova Iguaçu e Duque de Caxias), que lhe sejam próximos geograficamente, de forma que o deslocamento diário entre estes (movimento pendular) não seja considerado difícil.

No município do Rio de Janeiro, a sua influência maior está nos bairros do seu entorno (Tijuca, Vila Isabel e Méier).

No município do Rio de Janeiro, a sua influência maior está nos bairros do seu entorno (Tijuca, Vila Isabel e Méier).

Vale salientar que para que este trabalho adquira a importância de fornecer uma maior base na definição de políticas que visem o fornecimento do ensino do 3º grau gratuito a uma maior gama da população, é preciso conhecer profundamente o corpo discente. Para tanto, este trabalho será continuado com a alocação espacial dos dados referentes aos próximos anos.

Bibliografia:

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. “Sinopse Preliminar do Censo Demográfico”. Rio de Janeiro, IBGE, 1991.

MANCEBO, Deise. “Da Gênese aos Compromissos / Uma História da UERJ”. Rio de Janeiro, ed. UERJ, 1996.

XAVIER, J. S. “SAGA - Sistema de Análise Geo-Ambiental”. Rio de Janeiro, LAGEO - Laboratório de Geoprocessamento da UFRJ, 1990.